A lei do Espírito da vida: Pastoreio de Deus

Liturgia antes do sermão

Pianista: Ada. Dirigente: Rev. Daniel.

- Prelúdio (oração silenciosa).
- Saudação. Oração do dirigente (invocação e confissão).
- Coral adulto.
- Leitura bíblica (Salmos 23.1-6).
- Ofertório com Hino 117 "Pastor Divino".
- Sermão: "A lei do Espírito da vida: Pastoreio de Deus (Rm 8.26-39).

0 Saúdo a todos com a graça e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo.

0.1 Como eu disse nesta manhã, é bom estar de volta, após um fim de semana com minha família em Brasília.

0.2 [É bom também rever o Presb. Alceu e família. O Presb. Alceu passou alguns dias na Coreia do Sul, voltou rapidamente a Rio Preto e em seguida foi visitar o Thiago e a Lidia nos EUA. Sejam bem-vindos de volta!]

0.3 Agora à noite finalizamos as exposições de Romanos em 2015.

0.3.1 Graças a Deus, chegamos até a metade do livro.

0.3.2 Dedicaremos o restante de dezembro ao Natal e encerramento do ano eclesiástico, e, se Deus permitir, retomaremos a Romanos 9.1 em diante, a partir de fevereiro.

0.4 Por favor, abra sua Bíblia comigo em uma das passagens mais citadas do NT, **Romanos 8.26-39**.

...

26 Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. 27 E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos.

28 Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. 29 Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. 30 E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

31 Que diremos, pois, à vista destas coisas?

Se Deus é por nós, quem será contra nós?

32 Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?

33 Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus?

É Deus quem os justifica. 34 Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós.

35 Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? 36 Como está escrito:

Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro.

37 Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.

38 Porque eu estou bem certo de que

nem a morte,
nem a vida,
nem os anjos,
nem os principados,
nem as coisas do presente,
nem do porvir,
nem os poderes,
39 nem a altura,
nem a profundidade,
nem qualquer outra criatura

poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.
Romanos 8.26-39.

Pregado na IPB Rio Preto, em 06/12/2015, às 19h30.

Introdução

Eu terminei o sermão desta manhã falando sobre “esperança de glória”. Confiar que Deus completará nossa salvação, mesmo quando, como vimos em 7.7-25, as evidências em nós e ao redor de nós parecerem demonstrar o contrário. Confiar que o clamor de 7.24 — “Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” — será atendido na consumação. Um dia, nós e o restante da criação irracional, seremos redimidos “para a liberdade da glória dos filhos de Deus” (8.21). E é isto! “Filhos de Deus” define quem somos e também o que seremos — somos adotados hoje, de modo que, pelo Espírito, podemos clamar “Aba, Pai”. Começamos a frequentar a Casa do Pai. A comer na Mesa do Pai. A assimilar a Cultura do Pai. A falar, agir e sentir de modo semelhante ao Pai. Mas não estamos completos.

Na verdade, a experiência que temos aqui e agora, da própria Casa do Pai e do Pai, é muito parcial e incompleta. Por isso, nós aguardamos a completação desta adoção, identificada aqui como “a redenção do nosso corpo” (v. 23). Naquela ocasião, os céus descerão até a terra. Diante da pessoa gloriosa de Jesus, “todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra,” se dobrará e “toda língua” confessará que “Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai” (Fp 2.10-11). O juízo, anunciado em Romanos 1.18—3.20, será finalmente aplicado, e o Mal será arrancado da estrutura do cosmos. Jesus colocará todas as coisas sob seus pés, cumprindo cabalmente Gênesis 3.15. Daí, como lemos em 1Coríntios 15.28, “quando [...] todas as coisas lhe estiverem sujeitas, [...] o próprio Filho também se

sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos". É isso que esperamos. Todos os que creem em Jesus Cristo, e portanto, são filhos de Deus, participarão deste bom futuro.

Mas, enquanto este futuro não chega, entre a era atual e a consumação, o que está reservado a nós?

Neste ínterim, o sofrimento precede a glorificação (8.17). Isso não quer dizer que a vida cristã inteira é constituída apenas de dor e gemido. Nada disso. Paulo falará, em Romanos 12.15, de desfrute de alegria nesta vida. E a mensagem de Romanos não cancela a de Eclesiastes 3.1-8 — nesta vida há tempo para "nascer", "plantar", "edificar", "rir", "saltar de alegria", "ajuntar pedras", "abraçar", "buscar", "guardar", "falar", "amar" e "desfrutar de paz". Tudo isso é muito bom, legítimo e desejável. Tudo isso nos ajuda a constituir os arquivos emocionais que nos tornam verdadeiramente humanos.

Mas, nesta vida, há também sofrimento. Todavia, o sofrimento não nos assusta, nem desanima. Ele é como um "grão de areia" comparado com a "imensidão do mar da glória de Deus a ser revelada" (8.18). A criação irracional aguarda ardentemente a revelação desta glória (8.19). E nós também aguardamos com paciência (8.20-25).

Lembrem-se do que eu disse nesta manhã. O evangelho é transformador e terapêutico. E nesta parte final de Romanos 8 (v. 12-39), Deus está nos mostrando quatro verdades muito valiosas, quatro remédios — recursos curativos que defluem da pessoa e obra de Jesus — para nossa saúde espiritual e emocional.

Primeiro remédio: Perceber-se filhos e herdeiro de Deus (8.12-17).

Segundo remédio: Aproveitar cada dia à luz da eternidade (8.18-25).

Chegou a hora de conhecer os **dois remédios restantes: Orar, mesmo não sabendo como (8.26-27) e encarar os desgastes certo do amor inquebrantável de Deus (8.28-39)**.

Vamos entender isto melhor. Em primeiro lugar...

I Nós precisamos orar, mesmo não sabendo como

26 Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. 27 E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos.

Talvez você já tenha entendido isso. Deus nos livra da sentença de morte de seu tribunal castigando Jesus Cristo em nosso lugar — foi isso que nosso Redentor sofreu na cruz. Talvez você até se regozije nisso e derrame lágrimas todas as vezes em que assiste um filme, lê um trecho bíblico, ou ouve uma música que fale sobre o sacrifício de Jesus na cruz. **Mas suas pernas ficam bambas, e você é tomado por insegurança, quando o sofrimento chega**.

Talvez você tenha plena consciência de que, como cristão, deve buscar santidade e abandonar os pecados conhecidos. Você se dedica a memorizar a Palavra de Deus e, quem sabe, desenvolve uma apreciação por música de adoração. E você canta, o Hino 165, "Cuidado Divino", com muita sinceridade e fervor:

Não desanimes! Deus proverá! Deus velará por ti!
Com suas asas te cobrirá, Deus velará por ti.

Deus cuidará de ti! Na tua dor; com todo amor;
Jamais te deixará! Deus cuidará de ti!

Você canta isso, mas desaba ao ser cercado pela provação. E **retorna ao pecado como fonte de alívio e satisfação, ao invés de experimentar a santidade propiciada pela "lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus"** (8.2). Deus faz o **impossível** — é o que lemos em Romanos **8.3**. Foi isso que o anjo anunciou a Maria, em Lucas 1.37: "**Para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas**". E Maria respondeu: "**Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra**". Mas veja! Aqui, em Romanos 8.3, diz que Deus fez "o que fora impossível à lei"! **Ele mesmo veio habitar em nós — ele! O Deus todo-poderoso! — Agora temos sua presença e seu poder. E fomos adotados por ele. Fomos incluídos em sua intimidade, de modo que podemos nos dirigir a ele como "Aba, Pai!"**.

Deixe eu colocar isso de outro modo. **Cumpre-se, em nós, a palavra de Isaías 40.29-31**:

> 29 Faz forte ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor. 30 Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem, 31 mas os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam.

Entendamos o ponto. **Deus nos faz seus filhos. E Deus nos faz subir "como águias"**. Ele diz, "eu fiz e eu faço o que você não pode fazer" — isso é o evangelho! E ele diz: "Agora, caminhe por fé; para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas". **E sequer respondemos**. **Derretemos e escorremos pelo piso do santuário**. Vamos parar no **esgoto**, **sentido e vivendo como ratos**. **Confessantes de Jesus, mas ainda presos ao pecado. Afeitos ao culto, mas incompetentes para lidar com a frustração cotidiana**. A Bíblia diz que Deus renova nossas forças, mas **mancamos e paramos a cada passo, exaustos, tentando dar conta do recado sem depender do poder de Deus**.

A Bíblia diz que estamos **destinados a uma herança e que, desde agora, só temos à nossa disposição "toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo"** (Ef 1.3). Mas **continuamos esfarrapados e abatidos**. A Bíblia fala sobre a possibilidade de ser **crentes inteiros**, mas **insistimos em ser crentes "meia-sola"**. Meio temerosos e desconfiados. Meio sensíveis. Meio descontentes. Meio críticos. Meio sarcásticos e cínicos. Meio constantes. Meio presentes. Meio persistentes. Meio dedicados. Meio alegres. Meio satisfeitos. Meio entusiasmados. Meio sinceros. Meio puros. **Meio santos**.

O que nos falta? A resposta de Romanos 8.26-27 é simples: **Falta oração**. O v. 26 fala, primeiro, sobre "**nossa fraqueza**". Depois ele arramata, **nós "não sabemos orar como convém"**.

Primeiro, em **1.18—3.20**, Deus revelou que **nós não sabemos "viver como convém"**. Em Romanos 7.7-25, aprendemos que **isso continua assim, mesmo depois da conversão**. E agora, em Romanos **8.26**, somos informados de que **nós não sabemos orar. Nós não entendemos de oração**.

Alguns, sinceramente, lá no fundo, reconhecerão que não são chegados em oração.

E é claro que **não admitiremos isso publicamente**. Faremos questão de **postar imagens fofinhas nas redes sociais, elogiando a oração e divulgando o quanto valorizamos orar**. Nós **pronunciaremos palavras em determinados momentos, quando alguém nos pedir para agradecer a Deus pelo churrasco na chácara**. Nós **diremos aos**

nossos filhos que orar e bom e necessário. Nós faremos **aquele "oração em fração de segundos, seguida de enxugamento de testa", na praça de alimentação do shopping**. Nós **articularemos algumas súplicas e palavras-chave devocionais, todos os dias antes de dormir, ou logo depois de acordar**.

E nós diremos a todos os que compartilharem conosco uma notícia ruim: "Puxa, **temos de orar por isso**", ou então, "**eu vou orar** por isso" — e esta declaração será normalmente seguida de tapinhas nas costas da pessoa que compartilhou seu fardo conosco.

Para completar, **desfrutaremos da oração litúrgica**. Que beleza, oração litúrgica! Toda igreja é abençoada com irmãos que edificam o povo na oração litúrgica! Nós somos muito abençoados pela oração destes irmãos ou irmãs que oram publicamente — oram de todo coração e oram bem! Se o dirigente pedir por uma oração voluntária, estas pessoas sempre oram. E que benção elas são! E **nós saímos das reuniões sentindo: "Hoje eu busquei a Deus; que bênção de culto; aleluia Senhor querido"!**

Mas, **mesmo fazendo isso, nós ainda não oramos corretamente**. Nós **não oramos com a constância devida**. Nós **não oramos de todo coração**. Nós **não oramos "com amor" e "espiritualmente"**, como cantamos no Hino 4, "Culto à Trindade". Nós **não nos colocamos diante de Deus, com disposição e calma**, dispostos a investir boas horas em conversa franca e deliciosa com nosso Pai.

Sim, nós entendemos, com base em Romanos 8.14-17, que Deus é nosso Pai. Mas **temos pressa em sair da presença dele. Queremos apenas deixar a lista de pedidos em sua mesa celestial e sair rápido. Nosso dia é corrido. Nossa agenda é muito cheia**.

Nós **não sabemos o que é orar com profundidade, até sermos inundados por amor e poder do Céu**. Nós **não oramos até "sangrar"**, como Jesus orou (Lc 22.44). O NT diz que a glória a que temos acesso é superior àquela que foi vista por Moisés (2Co 3.12-18). Mas **nós não oramos até nosso rosto brilhar com a glória de Deus**, assim como o rosto de Moisés brilhou (Êx 34.29-30).

Lamentavelmente, **depois de alguns minutos, diante do Deus vivo, nós não sabemos o que dizer. Ficamos sem assunto, porque não somos íntimos dele**. E mergulhamos em coisas religiosas. **Nos tornamos viciados em tarefas**. Suamos para **apresentar resultados**, e santidade, e boas obras. **Queremos evangelizar a África, mas não nos animamos a participar da reunião semanal de oração**.

O fato, admitamos ou não, é que **nós não fruímos dos benefícios plenos da intimidade com nosso Pai Celestial**.

Sejamos honestos. Os **muçulmanos** são mais disciplinados na oração do que os cristãos. Os **monges tibetanos e os budistas**, de modo geral, são mais dedicados à oração do que os cristãos. E **católicos romanos penintentes**, que não acreditaram no evangelho bíblico, muito contrários à Reforma Protestante, tais como Teresa de Ávila ou São João da Cruz, oravam mais do que nós. Isso sem mencionar os **grupos religiosos muito doidos**, **batisterianos presbitecostais do reino de Deus**, que **passam a semana toda dedicados a penitências e orações em casa, nos templos, em cavernas e nos montes**.

E **isso não é novidade para Deus**. Romanos **8.26** expõe **nosso retrato**: Nós "não sabemos orar como convém".

Quem é que constata isso? Deus mesmo. Nosso Pai. Ele nos conhece muito bem. Ele sonda nosso coração. Quando nós entramos rapidamente em sua sala — para deixar em

sua mesa aquela nossa lista de pedidos —, ele enxerga por detrás de nossos olhos; e vê inclusive a malandragem escondida dentro de nosso coração. **A gente sai rapidinho de sua presença, pensando que deixamos Deus muito impressionado com nossa religiosidade excelente. Mas ele olha pra nós, e nos sonda, enquanto saímos**.

Ai de nós, se não fôssemos filhos! Aproximar-se de Deus assim seria irreverente e blasfemo!

Mas **aleluia, somos filhos**! Deus olha para este "cacoete" que nós pensamos ser oração. E, **ao invés de nos fulminar, Deus, como Pai, nos manda ajuda. "Espírito Santo, ajude este menino"**.

Que bênção é esta! **Toda a vida cristã é para glória de Deus Pai, mediante Jesus Cristo, no poder do Espírito Santo!**

É Deus quem nos justifica. É Deus quem nos santifica. É Deus quem toma a iniciativa de falar conosco — ele se revela a nós. E é o próprio Deus quem estabelece o meio pelo qual nossas orações chegam até ele!

Colocando doutrinariamente, **nós somos acolhidos na presença de Deus Pai pela mediação de Deus o Filho. E nossa oração chega até a presença de Deus vinculada à intercessão eficiente — com "gemidos inexprimíveis" — do Espírito Santo** (v. 26).

Entenda: **Nós nunca oramos sozinhos**. **O Espírito Santo nos auxilia em nossa fraqueza**. Quando nós oramos, **pedimos muita coisa que não corresponde à vontade de Deus**. Lá estou **eu**, decretando fervorosamente que "não aceito andar de fusca" e que "Deus tem de me presentear com a última versão daquele carro importado". E lá está **o Espírito Santo reparando minha petição**, e, "segundo a vontade de Deus", levando ao Pai o pedido certo: "**Pai, amadurece este menino**"! O Espírito **ora sempre "segundo a vontade de Deus"**. E **Deus Pai conhece plenamente o que consta na "mente do Espírito"** (v. 27).

Você entende do que precisamos para lidar com a vida dura? Sabendo que somos filhos e herdeiros de Deus, nós aproveitamos cada dia à luz da eternidade (8.12-25). E **contando com o socorro do Espírito Santo, nós oramos, mesmo não sabendo como** (8.26-27).

Isso nos conduz ao segundo e último ensino desta noite. O apóstolo leva seu argumento ao ponto mais alto, afirmando que...

II Nós podemos encarar os desgastes da vida, certos do amor inquebrantável de Deus

28 Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que
são chamados segundo o seu propósito. 29 Porquanto aos que de antemão conheceu, também os
predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito
entre muitos irmãos. 30 E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a
esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

31 Que diremos, pois, à vista destas coisas?

Se Deus é por nós, quem será contra nós?

32 Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura,
não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?

33 Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus?

É Deus quem os justifica. 34 Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós.

35 Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? 36 Como está escrito:

Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro.[1] [Sl 44.22

37 Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.

38 Porque eu estou bem certo de que

nem a morte,
nem a vida,
nem os anjos,
nem os principados,
nem as coisas do presente,
nem do porvir,
nem os poderes,
39 nem a altura,
nem a profundidade,
nem qualquer outra criatura

poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Nesta vida, nós precisamos de **poder** — a fim de matar o pecado e viver para o agrado de Deus — e **amor** — a fim de **não desanimar quando o sofrimento chega ao seu ponto crítico**. Será que você consegue entender agora, um pouco melhor, **Romanos 1.16** (o "evangelho [...] é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê")? Romanos 8.28-39 ensina que **nós podemos encarar os desgastes da vida, certos do amor inquebrantável de Deus**.

Paulo sabia do que estava falando. Em certa ocasião, lidando com tribulações enquanto trabalhava no estabelecimento da igreja em Corinto, "9 teve Paulo durante a noite uma visão em que o Senhor lhe disse: **Não temas**; pelo contrário, fala e não te cales; 10 porquanto **eu estou contigo** [...]" (**At 18.9-10**). Percebamos o **conforto**; anotemos o alento: "**Eu estou contigo**".

Lemos sobre outra experiência de Paulo em **Atos 23.11**, um tempo depois dele ter escrito esta carta aos Romanos. Preso na fortaleza em Jerusalém, depois de ser interrogado pelo Sinédrio, "o Senhor, **pondo-se ao lado dele, disse: Coragem!** Pois do modo por que deste testemunho a meu respeito em Jerusalém, assim importa que também o faças em Roma".

Explicando de outro modo, **os eventos da vida de Paulo de encaixavam em um quebra-cabeças chamado "propósito de Deus"**.

É o que consta no **v. 28** — **uma das passagens mais citadas do NT**: "Sabemos que todas as coisas cooperam ["contribuem juntamente"; ARC] para o bem daqueles que amam a

[1] Cf. Salmos 44.22: "Mas, por amor de ti, somos entregues à morte continuamente, somos considerados como ovelhas para o matadouro".

Deus, daqueles que são chamados **segundo o seu propósito**" [ou "por **seu decreto**", ARC].

O termo usado por Paulo (*prothesis*), traduzido como "propósito" ou "decreto", indica **algo "planejado com antecedência", aquilo que se consta em um "plano"**.[2] Abrasileirada, a palavra é muito usada na Medicina; "prótese", ou seja, uma estrutura que nos ajuda a funcionar corretamente.

A Escritura nos diz que **Deus rege o universo** — e, por conseguinte, nossas vidas individuais e familiares — **de acordo com um "propósito"**.

E **os v. 29-30 reforçam o ensino**. Deus **nos conhece "de antemão"** [na ARC, lemos, "os que dantes conheceu"] (v. 29). E **duas vezes Paulo afirma que Deus nos "predestinou"** (v. 29, 30). O termo aqui (*proorizō*) tem o ensino de "escolher ou selecionar com antecedência", e ainda "escolher de antemão" e "selecionar antecipadamente".[3] **Nós não entraremos nos detalhes da doutrina da predestinação aqui** — se Deus permitir, isso será abordado em fevereiro, quando olharemos para **Romanos 9—11**. Por ora, basta destacar **a finalidade última deste plano divino. Deus deseja que sejamos conformados "à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos"** (v. 29). Eis **o plano**. Deus vem até a humanidade decaída, descrita em Romanos 1.18—3.20. Deus manda seu Filho para reconciliar os pecadores consigo mesmo. Deus restabelece paz, nos une com Cristo, envia-nos o Espírito Santo. **Tudo isso para nos fazer menos parecidos conosco mesmos e mais parecidos com Jesus Cristo**.

A única solução para a mudança de caráter do homem é assumir o caráter de Jesus Cristo.

A única solução para nosso temperamento vulcânico, é substituí-lo pelo temperamento de Jesus Cristo.

A única solução para nosso coração medroso, é sermos fortalecidos com a coragem de Jesus Cristo.

A única solução para nossa inclinação ao vício e desregramento, é sermos ajustados com o domínio próprio de Jesus Cristo.

A única solução para sermos libertados do corpo desta morte, é sermos vinculados ao corpo vivo e glorioso de Jesus Cristo.

Há **um adjetivo importante** no v. 29: "**Conformes**". O termo no original (*symmorphos*) indica que Deus deseja que assumamos a **mesma forma**; que sejamos **similares** a Jesus Cristo — neste caso, trata-se de uma **similaridade de natureza**.[4]

E **como Deus executa este plano?** Primeiro ele "**chama**"; depois ele "**justifica**"; por fim, ele "**glorifica**" (v. 30). Os protestantes com raciocínio sistemático sentem **falta de uma palavra aqui.** Deixe-me explicar: Um professor de Teologia Sistemática diria mais ou menos o seguinte: **Na ordem da salvação, primeiro Deus predestina. Depois ele chama. Depois ele justifica. Em seguida, Deus santifica. E por fim, Deus glorifica**. Percebam: **Paulo não menciona a santificação neste v. 30**.

---

[2] LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene Albert. *Greek-English Lexicon of the New Testament: Based on Semantic Domains*. New York: United Bible Societies, 1996, 30.63, p. 357.
[3] LOUW; NIDA, op. cit., 30.100, p. 362.
[4] Ibid., 58.5, p. 584.

Isso não significa que Paulo não valorize a santificação. Pelo contrário, como aprendemos nesta manhã, toda a primeira parte de Romanos 8 enaltece a obra do Espírito em nossa santificação! **O que fica claro, desde Romanos 6, é que Paulo entende que Deus santifica aqueles que justifica**. **Para o NT, não é possível alguém dizer que foi justificado pela fé somente e continuar vivendo no pecado. A justificação é verificada pela santificação**. Estes, que serão glorificados, também serão, a partir da justificação, santificados.

O último detalhe acerca do v. 30 é o **tempo verbal**. Tudo é redigido no **passado**, pois **trata-se do que consta no "propósito" ou "decreto" de Deus**. Como lemos em Isaías 46.8-11:

> 8 Lembrai-vos disto e tende ânimo; tomai-o a sério, ó prevaricadores. 9 Lembrai-vos das coisas passadas da antiguidade: que eu sou Deus, e não há outro, eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim 10 que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; **que digo: o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade**; 11 que chamo a ave de rapina desde o Oriente e de uma terra longínqua, o homem do meu conselho. **Eu o disse, eu também o cumprirei; tomei este propósito, também o executarei**.

Em suma, **o que Deus decreta, já pode ser considerado como feito. Por isso, mesmo sabendo que a glória da consumação ainda é, para nós, futura, para Deus, já é presente**. Assim sendo, nós lemos: "[...] a esses também **glorificou**" (v. 30).

Isso nos coloca diante dos v. 31-39. estes versos são tão lidos, comentados e pregados, que é suficiente destacar alguns pontos principais. Feito isto, terminarei este sermão.

Percebamos, primeiro, a forma do argumento. Estamos diante de várias perguntas retóricas. Cada pergunta desdobra-se em outra, e as respostas todas nos conduzem a um clímax de gratidão e louvor pela suficiência da obra de Deus em nosso favor.

Notemos também, que **toda esta seção ensina uma única coisa: Deus é nosso pastor. Deus cuida de nós. Deus não nos abandona nunca. E Deus nos conduz para uma vitória esmagadora — não apenas uma vitória, mas uma "hipervitória"**. A palavra grega para "vencedor" é *nikaō*, de onde vem o nome, em português, Nicolau. Aqui, Paulo escreve *hypernikaō*, ou seja, "hipervencedor", que nossas Bíblias traduzem como "**mais que vencedores**".

Vejamos ainda, que tudo o que Paulo diz é uma aplicação do evangelho que foi explicado até este ponto: "Que diremos, pois, à vista destas coisas?" (v. 31). Que "coisas" são estas? O evangelho. Tudo o que está escrito desde Romanos 1.1 até 8.30.

E **o que devemos concluir, com base no evangelho? Nós podemos concluir três coisas**.

Primeira conclusão: Deus **é por nós**. Ele provou isso entregando Jesus por nós. E com Jesus, como aprendemos nesta manhã, Deus nos dá, graciosamente, todas as coisas (v. 31-32).

> 31 Que diremos, pois, à vista destas coisas?
>
> Se Deus é por nós, quem será contra nós?
>
> 32 Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?

Segunda conclusão: Nós **estamos absolvidos de toda acusação. Fomos justificados**. Nem o diabo, nem ninguém, tem o direito de esfregar nossos pecados em nosso rosto. Mesmo quando pecamos, depois da conversão, Jesus Cristo intercede em nosso favor, à direita

de Deus. Percebamos que somos beneficiados com dois intercessores! Em 8.26, o Espírito Santo intercede por nós. Em 8.34, Jesus Cristo intercede por nós. Isso quer dizer que nossas as nossas limitações e falhas estão cobertas pelo evangelho. Tudo mesmo, sem exceção!

> 33 Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus?
>
> > É Deus quem os justifica. 34 Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós.

Terceira conclusão: **Nada pode nos separar do amor de Cristo. Absolutamente nada**. E Paulo enfatiza isso com uma retórica sublime. E porque isso é mencionado aqui: Por causa da natureza de nosso chamado. Somos povo de Deus. E sendo povo de Deus, repercutindo Salmos 44.22, "por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro". É o modo da Bíblia dizer que nós passamos por muitos tipos de sofrimento. E o que nos faz fortes no sofrimento? O que nos ajuda a segurar a onda? Somente a certeza de Cristo nos ama. E de que nada pode nos separar dele — nosso querido e bondoso Redentor!

> 35 Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? 36 Como está escrito:
>
> > Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro.[5] [Sl 44.22
>
> 37 Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.
>
> 38 Porque eu estou bem certo de que
>
> > nem a morte,
> > nem a vida,
> > nem os anjos,
> > nem os principados,
> > nem as coisas do presente,
> > nem do porvir,
> > nem os poderes,
> > 39 nem a altura,
> > nem a profundidade,
> > nem qualquer outra criatura
>
> poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

É assim que termina Romanos 8: Com uma explosão gloriosa de revelação sobre o amor de Cristo que nos acolhe, capacita, anima. Entendendo isto, é hora de concluir.

Concluindo...

Que coisa é esta? É o evangelho! Quem somos nós? O que merecemos? Idólatras. Reles. Maus. Sujos. Desonestos. Obtusos. Teimosos. Petulantes. Mas Deus nos amou. Deus

---

[5] Cf. Salmos 44.22: "Mas, por amor de ti, somos entregues à morte continuamente, somos considerados como ovelhas para o matadouro".

providenciou solução. Deus nos vinculou a si mesmo. E a graça de Deus em nós, livra-nos da existência na lama, garantindo-nos o futuro em glória! E enquanto esta glória não chega. Enquanto somos bombardeados dia e noite. Enquanto somos "entregues à morte". No panorama mais sombrio; na hipótese mais terrível; na situação mais improvável; gemendo sob a dor mais extenuante; atacados por todo o exército infernal. Mesmo quando somos atingidos. Mesmo feridos. Mesmo momentaneamente envergonhados diante dos homens. Deus **é por nós**. Deus nos absolve em Cristo. Deus nos ama. E nele, nós somos "mais que vencedores".

Nós podemos responder a isso como o poeta, no Hino 105, "A Certeza do Crente":

> Não sei porque de Deus o amor
> A mim se revelou.

Ou, ainda, podemos nos derramar em gratidão, diante de Deus, ratificando os versos do Hino 88, "Amor Perene":

> E sempre me amarás porque jamais inferno
> Ou mundo poderão ao teu querer se opor,
> Ao teu decreto, ó Deus, ao teu decreto eterno,
> Ao teu amor, ó Pai, ao teu amor superno (ou seja, superior)
> Meu Deus, que amor!
> És sempre e todo amor!

Vamos orar.

Liturgia depois do sermão

- Ceia do Senhor (com Rev. Gilberto):
  Hino 230 "Adoração" e Credo Apostólico.
- Avisos e pastorais.
  1. Aviso 1.
  2. Aviso 2.
  3. Aviso 3.
  4. Aviso 4.
  5. Enfermos: Escrever.
- Coral adulto.
- Oração e bênção apostólica.
- Poslúdio (silêncio e oração).